

## **Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (Preliminar)**

### **Programa de Curso** **Participação, Representação e Democracia** **IPOL MS 387592** **Quinta-feira, 8:00 – 11:50h.**

Professora: Debora Rezende de Almeida  
deboraalmeida@unb.br

#### **Objetivos**

O objetivo do curso é refletir, do ponto de vista teórico e empírico/analítico, sobre a dualidade entre participação política coletiva, como prática dos movimentos sociais e organizações civis, e representação política, como dinâmica de atores eleitos e exercida no rol das instituições do sistema político. O fio condutor do programa é o questionamento da clara demarcação das fronteiras entre Estado e sociedade, participação e representação, a partir de alguns dualismos presentes na literatura sobre participação, movimentos sociais e partidos políticos e, em menor medida, nas teorias democráticas e da representação.

Nas primeiras aulas, o debate gira em torno das dualidades no campo de estudos da sociedade civil e dos movimentos sociais. Questiona: como aproximar teoria democrática e estudo dos partidos e movimentos? Quais diferenças e complementaridades entre participação e representação? Como se conectam atores sociais e sistema político?

Após este debate inicial, a disciplina foca exclusivamente na interação movimentos, sociedade civil e partidos políticos/eleições. Algumas questões se colocam: Como este debate se conecta com a crise partidária e representativa? Quais os resultados da conexão entre movimentos e eleições? Quais as múltiplas formas de conexão entre partidos e movimentos? O que são partidos-movimentos aqui e alhures? Quais as consequências desta aproximação para ambos, partidos e movimentos, e para a representação?

#### **Dinâmicas em sala de aula**

O aluno deve ler todo o material sugerido (textos obrigatórios) e ler o máximo possível de textos complementares. Deve ainda participar das discussões em sala de aula. A cada aula, com exceção da introdução, dois alunos serão responsáveis pela discussão inicial dos dois textos obrigatórios (indicados no programa com um \*). Para esta tarefa, deverá apresentar um fichamento de duas páginas com resumo do texto, principais argumentos e questões para debate em aula. O fichamento deve ser entregue um dia antes da apresentação e compartilhado com os colegas de turma por meio do aplicativo Teams, pasta Arquivos.

As aulas serão no formato presencial. Em caso de necessidade de interromper as aulas presenciais, as aulas seguirão e serão adaptadas para o formato remoto.

## **Avaliação**

A avaliação do curso será composta pela participação em sala de aula – apresentação individual de um dos dois textos obrigatórios (até 20%). Cada aluno deve apresentar 2 textos ao longo do semestre, em aulas diferentes.

Um exercício no meio do semestre, onde o aluno selecionará um “caso” de interação movimentos e sistema político para analisar (30%).

Um trabalho final a partir do estudo de caso (50%).

**PROPOSTA DO EXERCÍCIO 1:** O aluno deverá propor a análise de um caso empírico de interação entre movimentos sociais/organizações civis e sistema político/eleições/partido político. O estudo de caso pode se valer tanto de pesquisa original e realizada pelo discente, quanto de pesquisas secundárias. Neste último caso, o estudante deve propor uma interpretação complementar ou contestatória daquela já apresentada pelo (s) autor (es).

A proposta deve conter: a) explicitação do “caso” a ser estudado; b) pergunta de pesquisa principal e secundárias e c) uma discussão de como o caso e a pergunta de pesquisa se relacionam com a bibliografia do curso.

Esta proposta inicial deve ter 5 páginas (máximo 2300 palavras), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5.

A proposta corresponde a 30% da menção final.

Antes da entrega do exercício haverá um dia marcado em calendário para reunião com a professora.

Data da entrega: 10 de março de 2022.

2

**EXERCÍCIO FINAL:** Texto desenvolvido entre 12 e 15 páginas (excluindo bibliografia), em fonte *Times New Roman*, tamanho 12, entrelinhas 1,5, a partir do exercício inicial e estudo de caso.

A proposta corresponde a 50% da menção final.

Data de entrega: 05 de maio de 2022.

Postagem de textos, discussões, orientações para o trabalho e fichamentos e contato com os alunos serão feitos por meio da Plataforma virtual da Equipe Teams.

## **Calendário e Referências Bibliográficas**

*Obs.: ao longo do semestre o calendário poderá ser alterado. Os estudantes serão avisados com antecedência. Também poderão ser adicionadas outras referências bibliográficas.*

Leituras obrigatórias marcadas com (\*)

### **Lidando com os dualismos**

#### **20/01 – Apresentando o programa e introduzindo os dualismos**

\*SAWARD, Michael; van BIEZEN, Ingrid. 2008. Democratic theories and party scholars: why they don't talk to each other, and why they should. *Perspectives on Politics*, v. 6, n. 1, 21-35.

## 27/01 – Participação e/ou representação: outro dualismo?

- \*URBINATI, Nadia. *Representative democracy*. Chicago: University of Chicago, 2006. Introdução e capítulo 1.
- \*ALMEIDA, Debora R. 2015. Representação na participação: desafios teóricos e empíricos. In: *Representação além das eleições: repensando as fronteiras entre Estado e sociedade*. Paco Editorial.
- LAVALLE, Adrian; ISUNZA VERA, Ernesto. NO PRELO. O que quer dizer participação aqui e hoje?... E outrora e alhures. In: TATAGIBA, Luciana; ALMEIDA, Debora Rezende de; LAVALLE, Adrian Gurza; SILVA, Marcelo Kunrath. *Participação, ativismos e desdemocratização: legados, retrocessos e resistências*.
- LÜCHMAN, Lígia. 2007. A representação no interior das experiências de participação. *Lua Nova*, n. 70, p. 139-170.
- SAWARD, Michael. 2019. Performative representation. In: CASTIGLIONE, Dario; POLLAK, Johannes. *Creating political presence*. Chicago, Chicago University Press.

## 03/02 – Vínculos e múltiplas filiações entre movimentos, organizações e partidos

- \*GURZA LAVALLE, Adrian, *et al.* 2012. A construção política das sociedades civis. In: GURZA LAVALLE, Adrian (Org.). *O horizonte da política: questões emergentes e agendas de pesquisa*. São Paulo: UNESP, p. 185-236.
- \*MISCHE, Ann. 2015. Partisan performance: the relational construction of Brazilian youth activist publics. In: Rossi, Frederico; von Bülow, Marisa (Orgs.). *Social movement dynamics: new perspectives on theory and research from Latin America*, p. 43-72.
- CHARMAIN, L. 2014. Sociedade política como elemento central na relação entre movimentos sociais e governos: o caso do Partido dos Trabalhadores. In W. Romão, C. Martelli, & V. Pires (Eds.), *Participação política no Brasil: ação coletiva e interfaces socioestatais*. Cultura Acadêmica. p. 43–64.
- SILVA, Marcelo K; OLIVEIRA, Gerson de Lima. A face oculta(da) dos movimentos sociais: trânsito institucional e intersecção Estado-movimento – uma análise do movimento de Economia Solidária no Rio Grande do Sul. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 86-124, 2011.

## 10/02 – Movimentos sociais versus/e sistema político (Executivo e Legislativo)

- \*ABERS, Rebecca Neaera. 2020. Institutions, Networks and Activism Inside the State: Women’s Health and Environmental Policy in Brazil. *Critical Policy Studies*, published online.
- \*ZAREMBERG, Gisela; ALMEIDA, Debora. 2021. Blocking anti-choice conservatives: feminist

institutional networks in Mexico and Brazil (2000–2018). *International Feminist Journal of Politics*, v. 23, n. 4, 600–624.

ALONSO, Angela. 2009. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 76, p. 49–86.

AMENTA, 2013. *Political mediation model*. In: The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Social and Political Movements.

BERENI, L. 2019. The women’s cause in a field: rethinking the architecture of collective protest in the era of movement institutionalization. *Social Movement Studies*, Published online.

CARONE, R. R. 2018. Atuação do movimento feminista no legislativo federal: caso da Lei Maria da Penha. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 105, 181–216.

GURZA LAVALLE, Adrian, et al. 2018. *Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição*. EDUERJ.

McBRIDE, D., & MAZUR, A. D. 2010. *The Politics of State Feminism Innovation in Comparative Research*. Temple University Press.

SANCHEZ, Beatriz. 2021. *Feminismo estatal: uma análise das interações entre os movimentos feministas e o Congresso Nacional brasileiro*. Tese de Doutorado em Ciência Política, Universidade de São Paulo.

## **17/02 – Partidos-movimentos e a crise dos partidos: “primeira geração”**

\*van BIEZEN, Ingrid. 2014. The End of Party Democracy as We Know It? A Tribute to Peter Mair, *Irish Political Studies*, v. 29, n. 2, 177-193.

\*KITSCHOLT, H. P. 1988. Left-Libertarian Parties: Explaining Innovation in Competitive Party Systems. *World Politics*, v. 40, n. 2, 194–234.

HARTLEB, F. 2015. Here to Stay: Anti-establishment Parties in Europe. *European View*, 14(1), 39–49.

POGUNTKE, Thomas. 1992. Unconventional Participation in Party Politics: the Experience of the German Greens. *Political Studies*, v. 40, n. 2, 239–254.

DELLA PORTA, Donatella; RUCHT, Dieter. 1995. “Left-libertarian movements in context: a comparison of Italy and West Germany, 1965-1990. In: JENKINS, Craig; KLANDERMANS, Bert (Orgs). 1995. *The politics of social protest: comparative perspectives on State and social movements*. Social Movements Protest and Contentions. Vol. 3. Minneapolis: University of Minnesota Press. P. 229-275.

KITSCHOLT, H. P. 2006. Movements Parties. In R. KATZ & W. CROTTI (Eds.), *Handbook of*

*Party Politics*. Thousand Oak; SAGE Publications. p. 278–290

## **24/02 – Reunião com alunos para discutir trabalhos.**

## **03/03 – Atividade assíncrona – Exercício sobre estudo de caso**

## **10/03 – Movimentos sociais e eleições**

\*MCADAM, Doug; TARROW, Sidney. 2011. Movimentos sociais e eleições: por uma compreensão mais ampla do contexto político de contestação. *Sociologias*, ano 13, n 28, set/dez. 2011, p. 18-51.

\*PIRRO, Andrea. 2019. Ballots and barricades enhanced: far-right ‘movement parties’ and movement-electoral interactions. *Nations and Nationalism*, p. 1-21.

ANDREWS, K. T. 1997. The impacts of social movements on the political process: the civil rights movement and black electoral politics in Mississippi. *American Sociological Review*, v. 62, n. 5, 800–819.

BLEE, K. M., & CURRIER, A. 2006. How local social movement groups handle a presidential election. *Qualitative Sociology*, v. 29, n. 3, 261–280.

GOLD, Tomás; PEÑA, Alejandro M. 2018. Protests, signaling, and elections: conceptualizing opposition-movement interactions during Argentina’s anti-government protests (2012-2013). *Social Movement Studies*. pp. 1-22.

## **17/03 – Partidos e movimentos; partidos-movimentos na atualidade**

\* DELLA PORTA, D., FERNÁNDEZ, J., KOUKI, H., & MOSCA, L. 2017. *Movement parties against austerity*. Polity Press. Introduction, conclusion.

\*TARROW, Sidney. 2021. *Movements and parties: critical connections in American political development*. Cambridge, Cambridge University Press. Introduction, Chapter 1, Part IV.

COWELL-Meyers, K. B. 2014. The social movement as political party: The northern Ireland women’s coalition and the campaign for inclusion. *Perspectives on Politics*, v. 12, n. 1, p. 61–79.

COWELL-Meyers, K. B., EVANS, E., & SHIN, K. Y. 2020. Women’s parties: a new party family. *Politics and Gender*, v. 16, n. 1, 4–25.

GIUGNI, Marco. 2019. Protest and institutional politics. In: *Street citizens: protest politics and social movement activism in the age of globalization*. Cambridge: Cambridge University Press.

PIRRO, A. L. P., & GATTINARA, P. C. 2018. Movement parties of the far right: The organization

and strategies of nativist collective actors. *Mobilization*, v. 23, n. 3, p. 367–383.

### **24/03 – Partidos políticos e movimentos sociais na América Latina**

\* ANRIA, Santiago. 2019. *When movements become parties: the Bolivian MAS in comparative perspective*. Cambridge University Press. Introduction, Chapter 5 (MAS in comparative perspective).

\*VAN COTT, Donna Lee. 2005. “Introduction: Toward a comprehensive theory of ethnic party formation and performance.” *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York: Cambridge University Press, Introduction, Chapter 6 (Argentina, Colombia and Venezuela).

ROBERTS, Kenneth M. 2014. *Changing Course in Latin America: Party Systems in the Neoliberal Era*. Cambridge University Press. Introduction.

ANRIA, Santiago. 2013. Social movements, party organization, and populism: insights from the Bolivian MAS. *Latin American Politics and Society*.

ALBALA, Adrian. 2019. Partidos políticos y movimientos sociales en América Latina (2011-2016): un análisis configuracional. *Perfiles latinoamericanos*, v. 28, n. 55, p. 27-54.

HOCHSTETLER, Kathryn; FRIEDMAN, Elisabeth J. 2008. Can civil society organizations solve the crisis of partisan representation in Latin America? *Latin American Politics and Society*, v. 50, n. 2, p. 1-32.

GOLD, T., & Peña, A. M. 2021. The rise of the contentious right: digitally intermediated linkage strategies in Argentina and Brazil. *Latin American Politics and Society*, v. 63, n. 3, 1–26.

VON BÜLOW, Marisa; BIDEKAN PONTE, Germán. 2015. It takes two to tango: students, political parties and protest in Chile (2005-2013). In: ALMEIDA, Paul; CORDERO ULATE, Allen. *Handbook of Social Movements across Latin America*, 179-194.

### **31/03 – Partidos políticos, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil**

\*RODRIGUES, Theodoro. 2021. *Partidos, classes e sociedade civil no Brasil contemporâneo*. Curitiba: Appris. Capítulos 1, 2, 6 e 13.

\*OLIVEIRA, Marília. 2021. Movimentos sociais em interação com partidos políticos: a experiência do movimento ambientalista com o Partido dos Trabalhadores. *Opinião Pública*, v. 27, n. 2, p. 582-622.

ALMEIDA, Debora; LÜCHMANN, Lígia. NO PRELO. Movimentos sociais e representação eleitoral: o fenômeno das candidaturas e dos mandatos coletivos. In: TATAGIBA, Luciana; ALMEIDA, Debora Rezende de; LAVALLE, Adrian Gurza; SILVA, Marcelo Kunrath.

*Participação, ativismos e desdemocratização: legados, retrocessos e resistências.*

GÓMEZ Bruera, HERNÁN F. 2013. *Lula, the Workers' Party and the governability dilemma in Brazil*. Nova York: Routledge.

KECK, Margaret. 2010. *PT – A lógica da diferença*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, Tradução.

MOURA, Gabriel V. 2019. *A interação dos movimentos de renovação política com os partidos na dinâmica eleitoral de 2018*. Dissertação em Ciência Política, Universidade de Brasília.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. 2020. Movimento LGBTI+ e partidos políticos: agenciamentos, disputas e encaixes institucionais. Trabalho apresentado no 45º Encontro da ANPOCS.

RIOS, Flavia. 2014. *Elite política negra no Brasil: relação entre movimento social, partidos políticos e Estado*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. Capítulo 2.

#### **07/04 – Consequências da interação entre partidos e movimentos**

\*MEZA; Humberto; TATAGIBA, Luciana. 2016. “Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012)”. *Opinião Pública*, v. 22, p. 350-384.

\*SCHWARTZ, M. A. 2010. Interactions between social movements and us political parties. *Party Politics*, v. 16, n. 5, 587–607.

HEANEY, M. T., & ROJAS, F. 2007. the Antiwar Movement in the United States. *American Politics Research*, v. 35, n. 4, 431–464.

PICCIO, D. R. 2016. The impact of social movements on political parties. In: L. Bosi, M. Giugni, & K. Uba (Eds.). *The consequences of social movements*. Cambridge University Press, p. 263–284.

POGUNTKE, T. 2002. Green parties in national governments: from protest to acquiescence? *Environmental Politics*, v. 11, n. 1, 133–145.

TATAGIBA, Luciana. 2010. Desafios da relação entre movimentos sociais e instituições políticas. O caso do movimento de moradia da cidade de São Paulo – Primeiras reflexões. *Colombia Internacional*, v. 71, p.63-83.

TRONCONI, Filippo. 2018. The Italian Five Star Movement during the crisis: towards normalization? *South European Society and Politics*, v. 23, n. 1, p. 163-180.

#### **14/04 – Interação partidos e movimentos: os dilemas da representação**

\*GERBAUDO, Paolo. 2019. *The Digital Party: political organisation and online democracy*. Pluto Press.

\*KIM, Seongcheol. 2020. Radical democracy and left populism after the squares: ‘Social Movement’ (Ukraine), Podemos (Spain), and the question of organization. *Contemporary Political Theory*, n. 19, p. 211-232.

SCERB, Philippe. 2021. Causa ou consequência? Representação e participação no contramovimento bolsonarista à crise da democracia no Brasil. *Mediações, Revista de Ciências Sociais*, v. 26, n. 1.

TEIVAINEN, T. 2016. Occupy representation and democratise prefiguration: Speaking for others in global justice movements. *Capital and Class*, v. 40, n. 1, 19–36.

TORMEY, S. 2012. Occupy Wall Street: from representation to post-representation. *Journal of Critical Globalisation Studies (JCGS)*, v. 1, n. 5, 132–137.

#### **21/04 – Feriado**

#### **05/05 – Entrega do segundo exercício**